



UFV INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL

177

ANO 23

Viçosa(MG), 11 de janeiro de 1991

Nº 1.777

Reitor da UFV reúne comunidade universitária para esclarecer sobre ações trabalhista e Creche



O reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antonio Fagundes de Sousa, reuniu-se na tarde de terça-feira, dia 8, no Centro de Vivência, com a comunidade universitária para esclarecer aspectos relacionados com as questões trabalhistas, que suscitaram dúvidas e comentários dos mais variados entre servidores e professores da UFV. O encontro reuniu cerca de mil pessoas, que tomaram conhecimento do andamento dos processos.

Inicialmente, o professor Fagundes mencionou notícia veiculada na imprensa local de que a UFV estaria desde o dia 15 de dezembro com o dinheiro para pagamento da URPs. O reitor da UFV informou que a implementação orçamentária aprovada pelo Congresso Nacional foi publicada no Diário Oficial da União, no dia 18 do mesmo mês, e a verba foi repassada à UFV no dia dois de janeiro deste ano, num montante de 643 milhões de cruzeiros. "Essa verba foi destinada ao pagamento de alguns processos ativos às URPs de março e abril de 88, além de outras questões trabalhistas, como alubridade e periculosidade, por exemplo", declarou o reitor.

Mais processos

Entretanto, o pagamento dessas ações trabalhistas citadas, que já se encontravam em fase de liquidação judicial, não vai parar por aí. Para 1991, o professor Fagundes anunciou dois processos importantes: o da URPs de 26,05% do Plano Verão e dos Juros e Correção Monetária, este último relativo à creche paga quando da efetivação do Plano de Cargos e Salários (PCS), que trazia prevista a Lei da Isonomia Salarial. "Juntos, os dois processos somam 4,5 bilhões de cruzeiros e não sabemos como obter recursos para este pagamento. Se houver algum problema, vamos nos reunir novamente para conversar", reiterou o professor Fagundes.

Sobre a URPs de 26,05% que, caso os servidores vençam a ação judicial, deverá ser incorporado ao salário, o reitor da UFV declarou que não sabe como será o procedimento para pagar os atrasados nem como pagar o valor incorporado ao salário. Ele

anunciou que a UFV tem-se empenhado no sentido de cumprir suas obrigações e, no tocante às causas judiciais, tem auxiliado muito realizando os cálculos para agilizar o processo. "Não nos interessa atrasar o pagamento, pois a única prejudicada seria a Universidade Federal de Viçosa, uma vez que os reclamantes receberão seu dinheiro com juros e correção monetária, com uma taxa às vezes superior à própria caderneta de poupança", destacou o reitor.

Sobre a Creche

O anúncio do fechamento da Creche da UFV foi outro assunto tratado na reunião de terça-feira. O professor Fagundes foi claro ao afirmar que "com o novo Regime Jurídico Único (RJU), a UFV não pode mais manter em seu quadro servidores eventuais e, em obediência a esta norma, tivemos de dispensá-los da creche e do restaurante universitário, por não possuírem vínculo com a Universidade".

Embora se posicione contra a contratação de serviços de terceiros para essa espécie de atividade, o reitor da UFV não vê outra saída a curto prazo. O RJU impede que se contrate mão-de-obra eventual, mas, diante da necessidade de ver a creche em funcionamento, não haverá outra solução senão a abertura de concorrência pública para

a contratação de uma empresa especializada no setor. O professor Fagundes pediu aos pais que pensem em soluções para este problema, pois a creche estará funcionando, precariamente, nos próximos 30 dias. Estão matriculadas na creche 70 crianças.

Despesas escolares

Ainda com relação à creche, a diretoria de Recursos Humanos (DRH) da UFV, na semana passada, distribuiu seu primeiro ofício circular de 1991, que trata do reembolso de despesas escolares dos dependentes dos servidores com idade entre três meses e seis anos. Com isso, e de acordo com a faixa salarial, o servidor poderá abater até 95% das despesas com taxa de matrícula ou mensalidades escolares através do reembolso dessas despesas, desde que não ultrapassem o valor de dois Maiores Valores de Referência (MVR) regionais. No mês de janeiro o MVR em Minas Gerais é de Cr\$1.885,18.

Para obter este benefício, o servidor que possuir dependentes de três meses a seis anos de idade deverá apresentar à DRH o comprovante da taxa de matrícula ou da mensalidade — já quitada — onde deverá constar as identificações completas da creche, escola materno-infantil ou do jardim de infância, do aluno, bem como o valor pago.

UFV planeja campanha contra a dengue

Combater os mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, transmissores da dengue, e conscientizar a comunidade local do problema são os dois pontos básicos de uma campanha que está sendo planejada pela Universidade Federal de Viçosa para evitar a propagação da dengue no município e na região. A doença já atinge o Rio de Janeiro — onde já foram constatados casos de dengue hemorrágica — e São Paulo. Esforços neste sentido começaram a ser desenvolvidos na última quarta-feira, quando o reitor Antonio Fagundes de Sousa reuniu-se com o diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB), professor Evaldo Ferreira Vilela.

Participaram, também, da reunião o vice-reitor, professor Renato Mauro Brandi; o chefe de Gabinete do Reitor, professor Telmo Carvalho Alves da Silva; o subchefe de Gabinete, Ataídes Fagundes de Sousa; o diretor da Imprensa Universitária, Francisco Machado Filho; o professor Adão José Resende Pinheiro, do Departamento de Tecnologia de Alimentos; e o técnico agrícola Geraldo Marcos Rodrigues.

O professor Evaldo Ferreira Vilela destacou que na próxima semana deverá chegar à Universidade uma equipe da SUCAM, da cidade de Caratinga, que ministrará um treinamento para servidores da UFV. Assim, a própria Instituição se encarregará de coordenar a campanha em toda região.

Com relação à existência de casos de dengue em Viçosa, o diretor do CCB afirmou que até o momento nenhum caso foi detectado. Mas ele não descartou a hipótese, tendo em vista que em Viçosa existem os mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, que podem ou não estar contaminados.

UFV avança nas pesquisas de cultura de tecidos vegetais

A Técnica de Cultura de Tecidos Vegetais revolucionou a agricultura em todos os níveis, quando ela acenou com a possibilidade de multiplicação de células vegetais e produção de plantas em laboratórios sem doenças ou outra espécie de anomalia que pudesse comprometer não apenas seu crescimento como também sua produção. Essa área do conhecimento foi absorvida por pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa, que, há mais de 15 anos, vêm trabalhando no sentido de desenvolver cultivares cada vez mais saudáveis e produtivos. Assim, a UFV dá mais um passo para o crescimento tecnológico do setor agrícola, desenvolvendo pesquisas nesse campo que abre possibilidades infinitas para a agricultura, interferindo diretamente nos progressos da humanidade, em busca de soluções para seus problemas mais urgentes como a fome, por exemplo.

Há aproximadamente 20 anos a Universidade Federal de Viçosa iniciou seus trabalhos no campo da Cultura de Tecidos Vegetais através das pesquisas desenvolvidas pelo professor Akira Mizubutti, melhorista do Departamento de Fitotecnia (DFT) da Instituição. Na época, o professor Akira utilizava-se de culturas para a eliminação de vírus e, com isso, obter cultivares cada vez melhores e menos infectados. Agora, na década de 90, a cultura de células, tecidos e órgãos de plantas "in vitro" ou simplesmente "cultura de tecidos vegetais" é uma área de conhecimento dentro da Biotecnologia, relacionada com a biologia celular. Na UFV, essa área faz parte do Bioagro - Biotecnologia Aplicada à Agropecuária - e tem no professor Sílvio Lopes Teixeira, presidente do Conselho de Pós-Graduação da UFV, seu coordenador dentro do Programa.

Com mestrado em Fitotecnia na UFV e doutorado em Cultura de Tecidos na Universidade da Califórnia, EUA, o professor Sílvio pertence à área de Fruticultura do DFT e coordena o Laboratório de Cultura de Tecidos na Instituição. Nesta reportagem, ele fala sobre o trabalho desenvolvido na UFV e os avanços já obtidos, como a multiplicação clonal da tamareira, cuja produção poderá ser fundamental para o desenvolvimento de regiões áridas, como o Nordeste brasileiro. O professor Sílvio desenvolve seus trabalhos no Laboratório juntamente com uma equipe formada pela engenheira-agrônoma Elisanete Ribeiro Garcia Lani, dois funcionários, três estagiários e, normalmente, seis estudantes de pós-graduação. Outros estudantes, orientados por professores dos Departamentos de Fitotecnia, Fitopatologia, Biologia Vegetal e Engenharia Florestal, também desenvolvem atividades no local.

História

Desde 1980 o professor Sílvio vem trabalhando no sentido de montar o Laboratório e, em 1985, com recursos da Finep, ele pôde ser definitivamente instalado e equipado adequadamente em seus aproximadamente 300 metros quadrados.

Várias linhas de pesquisa são desenvolvidas no Laboratório, como: 1) Estudos básicos de enraizamento (para pós-graduandos de Fisiologia Vegetal); 2)



O professor Sílvio observa uma cultura da tamareira "in vitro" na Sala de Cultura do Laboratório.

Desenvolvimento de técnicas de cultura de tecidos para **Citros**, visando seu uso no melhoramento genético; 3) Embriogênese somática em bainha foliar de palmeiras (tamara, dendê e coco macaúba), visando a propagação rápida das espécies; 4) Desenvolvimento de um meio de cultura para multiplicação rápida de eucalipto "in vitro" **E. grandis**, **E. cloeziana** e **E. citriodora** (para estudantes de Engenharia Florestal); 5) Seleção, em nível celular, de macieira com baixa exigência de frio; 6) Estudo do acúmulo de amido na raiz da mandioca "in vitro", visando o melhoramento da espécie, e, por fim, 7) Obtenção de variantes somaclonais de abacaxizeiro com resistência à fusariose, esta em fase de iniciação.

Sílvio Lopes Teixeira não nega que o Laboratório passa por problemas como, por exemplo, o de possuir uma equipe pequena. "Em fevereiro de 91 contaremos com uma área mais ampla no Laboratório de Biotecnologia do Bioagro e contamos com recursos do CNPq e da Finep para a formação de pessoal. Através do Bioagro, com bolsas do RHAe, já enviamos seis profissionais da UFV, ou recém-formados, para se especializar no exterior, em áreas específicas da cultura de tecidos ou da biologia molecular", disse o professor. Ele também adiantou que está em andamento a criação da disciplina "Cultura de células, tecidos e órgãos vegetais", uma luta de dez anos.

Ainda com recursos da Finep, obtidos no biênio 89-90, o Laboratório continuou se expandindo. Em 1991, ele contará com recursos já aprovados pelo CNPq, no valor de sete milhões de cruzeiros, a serem aplicados na informatização, em novas bolsas de iniciação científica e aperfeiçoamento, além da aquisição de novos equipamentos.

10 anos

Desde 1980 o Laboratório vem desenvolvendo um intenso trabalho de extensão, no sentido de divulgar e expandir a cultura de tecidos no Brasil, através de palestras em diferentes pontos do País e da assessoria a empresas privadas e governamentais. Deste trabalho, destacam-se a assessoria à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1983 para a instalação de

sua área de cultura de tecidos; assessoria à Ceplac para montagem de seus laboratórios e, por último, assessoria a empresas como Cenibra Florestal e CAF, além de outras do setor florestal brasileiro no desenvolvimento de cultura de tecidos de eucalipto. Atualmente, o Laboratório vem assessorando o Instituto Nacional de Investigações Agrônomicas de Moçambique no desenvolvimento de um amplo programa de produção e distribuição de plantas saudáveis para todo o País, além da formação de pessoal especializado na área.

Tâmara: a saída para o Nordeste

A cultura de tecidos vegetais desenvolvida nos laboratórios da UFV produziu a primeira muda de tamareira no Brasil e com condições de ser reproduzida aos milhares. "Já dominamos a técnica de clonar as plantas superiores e selecionar as matrizes", esclareceu Sílvio Lopes Teixeira. Ressaltou, ainda, que a UFV estuda há quatro anos a tamareira e que este estudo já se encontra em fase de projeto com a Fapemig para introduzir a tamareira no norte de Minas Gerais, num primeiro passo da pesquisa. Mas o alvo principal é o Nordeste. A tamareira "uma planta que se adapta em regiões com baixa umidade relativa do ar, com solo pobre, ácido e salino, como o do Nordeste. A tâmara é um fruto rico em açúcar, sais minerais e vitaminas, que, além de poder transformar-se em subsistência para o nordestino, tem excelente aceitação no mercado estrangeiro e pode tornar-se fonte exportadora daquela região. "Enquanto a tamareira comum começa a produzir depois do oitavo ano, as plantas desenvolvidas via cultura de tecidos na UFV já produzem a partir do terceiro. Essa é uma das vantagens da planta aqui produzida. A outra é o fato de podermos reproduzir a mesma planta milhares de vezes, sem doenças", frisou Sílvio Lopes Teixeira.

Outro ponto destacado pelo professor é que, à medida que prossegue a salinização do solo, nas áreas irrigadas do semi-árido nordestino, o algodão é a última espécie que se cultiva. A partir de então, a continuidade do processo de salinização torna o solo impróprio até mesmo para esta cultura. A cultura da tamareira poderia funcionar como um fator de recuperação destes solos, pois, um vez estabelecida a cultura, estas plantas são capazes de obter água a aproximadamente cinco ou seis metros de profundidade. Com isso, a irrigação em terras baixas pode ser dispensada durante os 40 anos de vida útil, período em que as águas das chuvas poderiam lixiviar o sal da superfície, tornando o solo novamente apto a ser cultivado com outras espécies, num outro ciclo. O professor Sílvio lembrou que tem recebido muitas cartas, inclusive de empresários, pedindo informações a respeito da tamareira e das técnicas de reprodução clonal. Essa planta pode produzir até duas vezes por ano, conforme condições climáticas.



A eng^a-agr^a Elisanete junto à primeira muda de tamareira produzida no Brasil aqui desenvolvida.



PUBLICAÇÃO SEMANAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, Livro B, nº 1, fls. 3/3v. Administração e Oficinas Gráficas: Ed. Francisco São José - Campus Universitário - Fones (031) 899-2242/2243/2245, Telex (31) 3571-36570 - Viçosa-MG. **Reitor:** Antônio Faundes de Sousa. **Vice-Reitor:** Renato Mauro Brandi. **Pró-Reitor Acadêmico:** Rubens Leite Vianello. **Pró-Reitor de Administração:** José Américo Garcia. **Pró-Reitor de Assuntos Comunitários:** José Tarcísio Lima Thibaut. **Diretor da Imprensa Universitária:** Francisco Machado Filho. **Jornalista Responsável:** José Paulo Martins (DRT/MG 2.307). **Redação:** Giovanni Weber Scarascia e Nelson Eddy Neves. **Revisão:** José Afonso de Freitas e Darcy Duarte. **Revisão Constativa:** Bezerra Albino Chaves. **Montagem:** Márcio Jacob. **Fotolito:** Ademir José Vancini. **Impressão:** Reginaldo Lúcio Torres.

Outras palmeiras

A cultura de tecidos vegetais na UFV é constituída de tamareira e de outras palmeiras como o dendê e a macaúba. Da primeira algumas mudas já foram obtidas em laboratório, faltando apenas o esclarecimento de alguns aspectos para que o desenvolvimento da técnica se complete. "A produtividade do dendê brasileiro é baixa e a semente importada, de híbridos de elevada produtividade, é caríssima. Entretanto, a técnica que estamos desenvolvendo permitirá multiplicarmos as plantas provenientes destas sementes aos milhares, todas com produtividade elevada", destacou o professor. Sabe-se que o dendê é uma planta de grande capacidade de concentração de óleo e deve ser cultivada em clima quente e úmido, como o da Amazônia, por exemplo.

O coco macaúba tem maior potencial que o dendê e se adapta às condições do "cerrado", porém os estudos iniciaram-se somente agora. O professor Sílvio destaca que "a planta ainda não foi domesticada e, por isso, apresenta muitos defeitos". Ele acredita que somente em dois ou três anos a técnica da multiplicação será aperfeiçoada.

A pesquisa com eucalipto visa ao desenvolvimento de um meio de cultura mais adequado, uma vez que os existentes não permitem uma multiplicação constante da planta por tempo prolongado. Elas definham com o tempo. Um novo meio de cultura, mais simples (com menor número de componentes) e mais eficiente, já está praticamente desenvolvido para *Eucalyptus grandis*, num trabalho efetuado em cooperação com a Cenibra Florestal e financiado em parte pela Finep e pelo CNPq. "A técnica está no ponto de ser repassada para as empresas do setor", lembrou o professor.

Uma solução para a agricultura

Para o professor Sílvio, "a cultura de tecidos é a solução para a agricultura, pois permite resolver problemas insolúveis ou que só o seriam de maneira mais complicada, mais onerosa e demorada, por meio dos métodos convencionais. Além disso, a cultura de tecidos constitui a base para promover a modificação genética de plantas por meio da introdução da informação genética de outras espécies com as quais uma determinada planta não se cruzaria pelos métodos comuns. Esta

técnica pode ser a salvação da humanidade, pois, com a crescente destruição de nossas plantas silvestres, estamos perdendo um material precioso. Com a engenharia genética buscamos em outras plantas a informação necessária", alertou o professor.

Para o final do século, as perspectivas são ainda melhores com o desenvolvimento da técnica de Cultura de Células em Fermentadores. "Noventa por cento dos produtos farmacêuticos deverão ser produzidos através desta técnica", disse Sílvio Lopes Teixeira. Trata-se de pegar o vegetal com o qual se produz um produto farmacêutico e colocar uma célula em um meio líquido. Ela cresce, multiplica-se e libera o produto nesse meio. Assim, não se destrói a planta como atualmente se faz para a obtenção do produto final. "Os japoneses estão investindo pesadamente nessa técnica, que não necessita de grandes áreas para se desenvolver. Mas esse campo é praticamente virgem e as informações que nos chegam, bastante esparsas. Além dessa, outras técnicas de auxílio do melhoramento de plantas têm sido estudadas, como a cultura de anteras para a produção de plantas haplóides, por exemplo, ou a cultura de embrião "in vitro", finalizou o professor. □

Aposentadoria compulsória atinge oito professores e 13 servidores da UFV



Raimundo de Paula

para o prosseguimento da grandeza da UFV", concluiu o reitor.

Aposentados

Participaram também das reuniões o vice-reitor, professor Renato Mauro Brandi, o diretor da Imprensa Universitária, professor Francisco Machado Filho, o diretor de Recursos Humanos, Ernane Rodrigues Alves, o chefe de Gabinete do Reitor, professor Telmo Carvalho Alves da Silva, e o subchefe Ataídes Fagundes de Sousa.

Foram aposentados compulsoriamente os professores Hans Bruno Walter Brune, Edson Potsch Magalhães, Francisco Megale, padre Antônio Mendes, Otto Andersen, Joaquim Campos, Juracy de Sousa Barros e Avelino Mantovani Barbosa.

Os servidores, também aposentados compulsoriamente, foram: Geraldo Diniz de Almeida, Vicente Alvim de Castro, Moacyr Fonseca, Stella Costa Val Brandão, Sebastião Martins Araújo, Darci Souza Couto, Oscar Caetano, José de Castro Moreira, Antônio Alves de Freitas, Jesus Silva de Oliveira, Antônio Lopes Rosado, Isnard Baião dos Reis e Estevan dos Reis Martins.

A aposentadoria compulsória, prevista no Regime Jurídico Único (RJU) dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, em vigor desde o dia 12 de dezembro último, atingiu oito professores e 13 servidores da Universidade Federal de Viçosa.

Na última segunda-feira, o reitor da UFV, professor Antonio Fagundes de Sousa, promoveu reuniões com esses professores e servidores para agradecer pessoalmente o esforço e a dedicação de cada um à Instituição, num verdadeiro exemplo de vida e trabalho, pois muitos atuaram além da idade-limite para a aposentadoria.

Servidores

No encontro com os servidores aposentados, compulsoriamente, o reitor manifestou sua satisfação ao ver que todos ainda estão bem dispostos e com energia necessária para continuar suas atividades, e que, infelizmente, na Universidade, estão sendo impedidos de fazê-lo por força da lei.

Lembrou daqueles que, apesar de aposentados, voltaram às atividades na UFV, numa clara demonstração da forma como se integraram à Universidade, e a importância que a Instituição teve em suas vidas, representando uma verdadeira extensão do lar e da família de cada um.

O professor Antonio Fagundes de Sousa fez questão de salientar que ele próprio desfruta deste ambiente sadio há 32 anos, incluindo o seu tempo de estudante, e lamenta que a lei obrigue, agora, alguns a abandoná-lo.

Preocupação

Ao mesmo tempo em que se manifestava gratificado por ver tantas pessoas chegarem aos 70 anos de idade em plena atividade, produzindo para a Nação, o reitor externou sua preocupação com o futuro da UFV, ressaltando que a situação interna não é a mesma, embora reconheça que isso faça parte

de seu desenvolvimento. "A Universidade cresceu muito, mas seus problemas também aumentaram bastante", salientou.

Num diálogo amistoso com cada um dos servidores, o reitor Antonio Fagundes de Sousa lembrou que a maioria já atuava na UFV, quando ele iniciou seus estudos na Instituição, e concluiu: "Peço a Deus para chegar aos 70 anos com esta mesma disposição que vejo em vocês, para servir e trabalhar".

Emoção

A reunião com os professores aposentados compulsoriamente transcorreu num clima de muita emoção, principalmente por parte do reitor da UFV, que chegou a ter a voz embargada em vários momentos.

Ele ressaltou a enorme dívida que a Universidade tem para com aqueles que sempre estiverem incluídos entre os mais dedicados e abnegados professores da Instituição, dignificando-a e contribuindo de várias maneiras para o seu engrandecimento. "A maioria de vocês já poderia estar usufruindo, há algum tempo, da merecida aposentadoria, mas preferiu continuar em suas atividades, por idealismo, convicção e amor à UFV", recordou.

Apreço

O reitor também fez questão de expressar o apreço a cada um, salientando que quase todos foram seus professores: "Não tenho realmente palavras à altura para dizer o que a Universidade deve a vocês".

Também, na reunião com os professores, o reitor Antonio Fagundes de Sousa manifestou sua preocupação com os rumos da UFV e prometeu que a Universidade não poupará esforços para fazer com que eles continuem nos ajudando principalmente na área de pesquisa, onde a maioria tem atuado ultimamente. "Que vocês, com tanto vigor intelectual ainda pujante, sejam aproveitados

Geneticista florestal da Embrapa visita o DEP

O geneticista florestal e pesquisador Jarbas Shimizu esteve em visita à Universidade Federal de Viçosa no período de 12 a 22 de dezembro. Ele manteve contatos com professores do Departamento de Fitopatologia (DFP), no sentido de iniciar um trabalho de caracterização isoenzimática em *Pinus*, que será desenvolvido com a colaboração do professor Acelino Couto Alfenas, do DFP.

Jarbas Shimizu é pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa Florestal (CNPQ) da Embrapa, com sede em Colombo, Paraná. Durante os 11 dias de estada na Universidade, o geneticista florestal desenvolveu seus trabalhos no Laboratório de Isoenzimologia e Patologia Florestal do DFP. A pesquisa de Jarbas Shimizu é parte integrante do projeto de análise de diversidade genética em pomares de semente de *Pinus*, estabelecidos no Brasil. Esse é um estudo considerado básico para a definição das medidas necessárias à formação de pomares de sementes melhoradas em gerações avançadas, a partir dos clones estabelecidos nos pomares atuais, pois esses foram selecionados de povoamentos de base genética desconhecida. O trabalho aqui iniciado pelo pesquisador do CNPQ/Embrapa será complementado no Laboratório de Genética daquele Centro, com o apoio da PISA Florestal S.A. e de outras empresas do setor.

IPC de Viçosa chega aos 10,16% em dezembro. Acumulado em 1990 foi de 1.651,18%

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) em Viçosa no mês de dezembro de 1990 chegou aos 10,16%, de acordo com os cálculos do Departamento de Economia (DEE) da Universidade Federal de Viçosa. Com esse índice, a evolução média dos preços acumulada em 90 foi de 1.651,18%. O DEE calcula o IPC por meio do acompanhamento da evolução de preços pagos pelo consumidor situado na faixa de um a cinco salários mínimos, na área urbana.

De acordo com análise realizada com o apoio da Prefeitura Municipal de Viçosa, o grupo que apresentou maior variação de preço no mês foi o de "Saúde e Cuidados Pessoais", com 26,22%. Os itens que exerceram maior influência dentro desse grupo foram remédios (54,97%), serviços de hospital (25,43%), serviços de Laboratório (14,93%), produtos de higiene pessoal (13,57%) e atendimento médico-odontológico (10,91%). Depois de "Saúde e Cuidados Pessoais", o grupo "Transporte e Comunicação" colaborou para o índice em dezembro, com uma variação de 16,62%. Em seguida, vem "Habitação", com 12,99% e "Artigos de Residência", com 11,46%.

Os demais grupos que compõem o IPC de Viçosa apresentaram as seguintes altas: "Despesas Pessoais", 10,49%; "Alimentação", 7,04%; e "Vestuário", com uma média de 5,79%.

Cesta Básica

O custo da cesta básica em 90 sofreu uma elevação de 672,62%, segundo os levantamentos do DEE. Em janeiro, o custo da cesta era da ordem de R\$19,70 cruzados novos e, em dezembro, chegou aos R\$6.333,20 cruzeiros. Com esses números, o trabalhador que ganha salário mínimo gastava em janeiro 63,84% de seu salário para adquirir os produtos da cesta básica de alimentação e, em dezembro, esse mesmo trabalhador necessitou de 71,67% para adquirir os mesmos produtos. O DEE explica que essa diferença deve-se ao fato de que enquanto o custo da cesta básica no período variou em 672,62%, o salário mínimo foi reajustado em 588,25% no mesmo período.

Os doze produtos que compõem a cesta básica de alimentação não sofreram variações inferiores a 300% em 90. A batata foi o produto que teve maior variação, 1.085,21%, enquanto a menor variação foi do tomate, com 339,74%.

Acumulados

O DEE, com sua pesquisa mensal, pôde realizar, no final de 90, um balanço geral das variações mensais e seus valores acumulados. O pico do IPC em 90 foi em março, quando chegou à casa dos 85,07%, sendo que o menor índice foi observado dois meses depois, em maio, isto é 9,9%. A partir de então, o IPC tem variado pouco, mas sempre na casa dos dois dígitos. No último semestre, o IPC atingiu seu índice maior em Viçosa, em novembro, quando chegou aos 14,55%.

Sobre a aquisição dos produtos da cesta básica, a variação anual foi de 672,62% e, em junho, o trabalhador que recebia salário mínimo necessitava de 94,04% de seu salário para tal aquisição. A menor porcentagem foi registrada em janeiro, quando o assalariado gastava 63,84% de seu pagamento para adquirir os produtos. No segundo semestre, o maior percentual foi registrado em agosto, quando eram necessários 83,47% do salário para poder adquirir a cesta básica de alimentação.

EM DIA COM A UFV

Você sabia que...

... a Universidade Federal de Viçosa ofereceu aos seus alunos, no ano de 1990, 1.216 disciplinas, sendo 895 em nível de graduação e 321 em nível de pós-graduação? E que o Departamento de Matemática é o que oferece maior número de disciplinas em nível de graduação (86) e o de Economia Rural em pós-graduação (39)?

Assessoria de Segurança Patrimonial Comunitária divulga ocorrências de dezembro

A Assessoria de Segurança Patrimonial e Comunitária da Universidade Federal de Viçosa divulgou os números das atividades do Serviço de Vigilância e do de Corpo de Bombeiros, no mês de dezembro de 1990. O resumo foi divulgado nesta semana pelo assessor de Segurança Patrimonial e Comunitária, José Ferreira de Aguiar.

O Serviço de Vigilância atendeu às seguintes ocorrências: achados e perdidos (4), acidente de trânsito (2), festa no Recanto das Cigarras (17), irregularidades em repartições (54), patrulhamento no Aeroporto (30), patrulhamento de futebol (37), patrulhamento na Praça de Esportes (55), patrulhamento nas Vilas da UFV (48), repressão à caça e pesca (10), roubos e furtos (5), solenidades no Centro de Vivência (8), solenidades no Ginásio de Esportes (4), transporte de doentes (5), transporte de funcionários (19), transporte de estudante (6) e outras atividades não especificadas (94).

Por sua vez, o Serviço de Corpo de Bombeiros prestou os seguintes atendimentos: abastecimento de reservatórios diversos (29), escapamento de gás em geral (5), desobstrução de redes de água e esgoto (8), prevenção nas piscinas e lagoas (15), aulas de prevenção e combate a incêndios (2), socorro em acidentes gerais (5), retirada de caixas de abelhas e marimbondos (7), prevenção em eventos sociais (3), corte de árvores (5), transporte de produtos químicos (1), princípio de incêndio em residência (1), princípio de incêndio em estabelecimento comercial (1), princípio de incêndio no mato (1), incêndio em veículo (1), captura de animais peçonhentos e outros (4) e outras atividades não especificadas (27).

Solenidade de colação de grau será na sexta-feira, dia 18

O reitor Antonio Fagundes de Sousa preside, na próxima sexta-feira, 18, a Sessão Solene de Colação de Grau dos formandos de janeiro de 1991. A cerimônia terá lugar no Ginásio de Esportes da Universidade Federal de Viçosa e iniciará às 20 horas. São 354 formandos em 22 cursos de graduação, além de 36 profissionais que receberão os títulos de mestre e outros 12 de doutor. O paraninfo da turma será o empresário Antônio Ermírio de Moraes.

De acordo com a programação, as festividades de formatura prosseguirão no sábado, 19, a partir das 9 horas, com a Missa em Ação de Graças, no Centro de Vivência da UFV. No mesmo horário, estará acontecendo o Culto em Ação de Graças na Igreja Presbiteriana de Viçosa. Às 14 horas do mesmo dia, no Pavilhão de Aulas, serão ministradas as Aulas da Saudade e, às 16 horas, o tradicional plantio da Árvore da Tumba, no Belvedere II, pelo professor Arlindo de Paula Gonçalves, do Departamento de Engenharia Florestal e pela formanda Jane Pereira Fiuza Rodrigues, do curso de Engenharia Florestal. Às 23 horas de sábado, no Ginásio de Esportes da UFV, realiza-se o Baile de Gala.

O churrasco de confraternização está marcado para meio-dia de domingo, 20, no Recanto das Cigarras.

TESES DA UFV

Josuel Arcaño da Silva, bolsista da Capes/PICD, defendeu no dia 14/12/90 sua tese de mestrado em Ciência Florestal intitulada "Estimativas de Volume do Tronco e da Copa, Densidade Básica, Fator de Empilhamento para Madeira da Copa e Rendimento de Madeira Serrada de Eucalipto". A banca examinadora foi composta pelos professores João Carlos Chagas Campos (presidente), Benedito Rocha Vital, Francisco de Paula Neto, Ricardo Martins Della Lucia e José Carlos Ribeiro.

★★★

No dia 14/12/90 a bolsista da Capes/Dem. Social Áurea Maria Brandi Nardelli defendeu sua tese de mestrado em Ciência Florestal intitulada "Características Dendrológicas e Anatômicas do Lenho de Espécies de Sapotaceae Ocorrentes na Reserva Florestal da Companhia Vale do Rio Doce, Linhares, ES". O professor Roberto da Silva Ramalho foi o presidente da banca examinadora, que ainda esteve composta pelos professores Eldo Antônio Monteiro da Silva, Waldomiro Nunes Vidal, Maria Rosária Rodrigues Vidal e Antônio Lélis Pinheiro.

☆☆☆

"Utilização do Hidrolisado Hemicelulósico de Eucalipto para a Produção de Proteína Microbiana" foi o título da tese defendida no dia 17/12/90 pelo bolsista do CNPq João Batista da Silva, do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos. O presidente da banca examinadora foi o professor Ismael Maciel de Mancilha. Os membros da banca foram os professores Magdala Alencar Teixeira, Maria Cristina Dantas Vanetti, Paulo Henrique Alves da Silva e Benjamin de Almeida Mendes.

★★★

Edson Valpassos Reuter Mota, bolsista da Capes Dem. Social, defendeu no dia 17 último sua tese de mestrado em Ciência Florestal, intitulada "Identificação de Novas Unidades de Conservação no Estado do Espírito Santo Utilizando o Sistema de Análise Geoambiental/SAGA". Presidida pelo professor James Jackson Griffith, orientador, a banca examinadora contou, ainda, com a participação dos professores Jorge Xavier da Silva, José Carlos Ribeiro (conselheiros), Guido Assunção Ribeiro e Roberto da Silva Ramalho.

☆☆☆

Também no dia 17 último, Hernan Maldonado Vasquez, da Universidad Nacional Agraria de La Selva (Perú), bolsista do PICD, defendeu sua tese de doutorado em Zootecnia, intitulada "Persistência sob Três Taxas de Lotação das Associações *Brachiaria dictioneura* com *Desmodium ovalifolium*, *B. dictioneura* com *Centrosema macrocarpum*, *B. brizantha* com *C. macrocarpum*". O professor Domício do Nascimento Júnior, orientador, presidiu a banca examinadora, que teve ainda como membros os professores Rasmão Garcia, Victor Hugo Alvarez Venegas (conselheiros), Adair José Regazzi e Gilberto Gonçalves Leite.

★★★

"Uso da Palha de Feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) como Fonte de Fibra para Coelho em Crescimento" é o título da tese de mestrado em Zootecnia defendida por Francisco Carlos de O. Silva, bolsista do CNPq, no dia 17 último. A banca examinadora teve como presidente o professor Hélcio Vaz de Mello, orientador, e como membros os professores Vicente Ângelo Ferreira da Motta, Marly Lopes Tafuri (conselheiros), Ricardo F. Euclides e Maria Ignez Leão.